

ANEXOS

❖ **Projetos didáticos :**

- **Grupo 2 : Vivenciando a Arte**
- **Grupo 4: Figuras Humanas na Arte**
- **Grupo 6: Imagens da Bahia**

❖ **Proposta pedagógica da área de Artes Visuais- CEI Juracy Magalhães→ quadros de objetivos e conteúdos por faixa etária ;**

❖ **Tabelas e gráficos**

VIVENCIANDO A ARTE

[grupos 1 e 2]

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JURACY MAGALHÃES

Professoras:

Ana Paula e Fabrizia [Grupo 1A e 1B]

Adriana e Solange [Grupos 2A e 2B]

Justificativa:

Segundo Matisse,

“é preciso ver todas as coisas como crianças”.

Um dos objetivos da educação infantil é possibilitar às crianças o conhecimento do universo artístico-cultural como meio de expressão, inclusão, socialização e contextualização, utilizando a ludicidade e o encantamento que a arte possui.

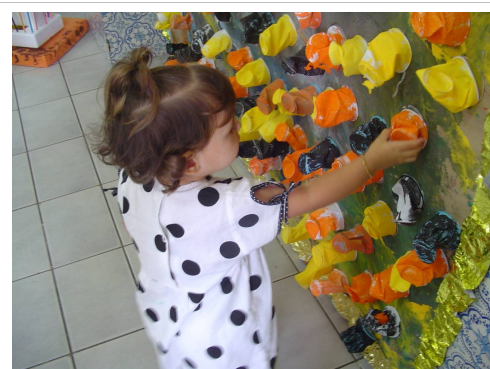
Este projeto propõe atividades que promovem o conhecimento do universo cultural através da exploração de elementos das artes visuais, do conhecimento e apreciação de produções artísticas; estas ações integram o pensar, imaginar, expressar, aprender e comunicar. Assim, ao ter contato com as artes visuais na escola, a criança poderá integrar múltiplos sentidos presentes nesta linguagem, desenvolvendo a capacidade simbólica, a organização psicomotora e seu processo de construção de identidade.

Objetivos:

- Interagir com materiais e suportes variados, experimentando-os e conhecendo o modo de utilizá-los; [Exploração e manipulação de materiais diversos]
- Observar imagens diversas dentro do universo das Artes Visuais.
- Experimentar a criação e construção de formas visuais em diversos espaços;

Seqüência didática:

1. Experimentando cores baseado na obra de Lígya Clark e Calder
2. Experimentando texturas e cores com referência na obra de Calder e Lígya Clark.



Produção dos grupos 01 e 02
Mostra de Arte - Juracy Magalhães [2005]

Cronograma:

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	MATERIAIS
MAIO		
05	Giz molhado	Giz, água e papel
12	Pintura com lixa	Lápis de cera e lixa
19	Pintura com areia	Papel, areia, anilina e cola
26	Massa de modelar	Óleo, farinha de trigo e anilina
JUNHO		
02	Pintura no isopor	Tinta, pincel e isopor
09	Desenho com giz de cera	Papel e giz de cera
16	Pintura com esponja	Tinta, papel e esponja
30	Desenho com cordão	Papel, cordão e cola
JULHO		
07	Papel amassado	Revistas
14	Trabalhando com argila	Argila
21	Trabalhando com gesso	Gesso
28	Colagem com laminado	Papel laminado, cola e papel
AGOSTO		
04	Pintura com carvão	Carvão e papel metro
11	Trabalhando com sucata	Sucatas
18	Trabalhando com sucata	Sucatas
25	Desenho com hidrocor	Papel e hidrocor
SETEMBRO		
01	Desenho com folhas espelhadas	Folhas, papel e giz de cera
08	Carimbo com verduras	Verduras, tintas e papel
15	Pintura de caixa com tinta	Caixas e tintas
22	Pintura de caixa com lápis de cera	Caixas e lápis de cera
OUTUBRO		
16	Pintura com tecido	Tecido e tinta
13	Montagem das instalações	
20	Mostra de Arte	



Projeto Vivenciando a Arte / grupos 1 e 2
Mostra de Arte no CEI Juracy Magalhães [2005 e 2006]



Material de apoio:

Caixas, tintas, lápis de cera, papel ofício, papel metro, tecido, cola, massa de modelar, argila, anilina, óleo, farinha de trigo, carvão, gesso, areia, cordão, sucata, revistas, hidrocor, esponja, isopor, giz, lixo.

Bibliografias:

Calder - Creatures, great and small

Clark - Exposição Pensamento Mudo - Dan galeria

Revista Avisa Lá nº. 02 [\[completar referências\]](#)

Biografias:

ALEXANDER CALDER

Filho e neto de escultores, nasceu na Pensilvânia, Estados Unidos, em 1898. Formou-se em engenharia mecânica e exerceu esta profissão durante quatro anos. Aos 25 anos de idade, largou o emprego e foi para Nova York, onde estudou artes e trabalhou de ilustrador na National Police Gazette. Ficou em Paris entre 1926 e 1931. Frequentou a Academia de La Grande Chaumière. Teve contato com Modrian e Miró. Participou do Grupo Abstraction-Creation.

Calder gostava de fabricar engenhos com a finalidade de divertir-se. Assim surgiram seus móveis e em oposição a esses, os estáveis, batizados com esse nome por Duchamp e Arp. Mais tarde, além de desenhar jóias, fez tapeçarias, serigrafias e cenários. Viajou para o México e Brasil em 1948. Morreu em Nova York, em 1976.

LYGIA CLARK

Pintora, escultora, auto-intitulou-se não-artista. Nasceu em Belo Horizonte, 1920. 1947 inicia-se na arte no Rio de Janeiro, sob orientação de Burle Marx. Em 1952, viaja a Paris e lá estuda com Léger, Dobrinsky e Arpad Szenes. Expõe no Institut Endoplastique, Paris, e no Ministério de Educação e Saúde, no Rio de Janeiro. Em 1954 integra o Grupo Frente. De 1954 a 58 desenvolve uma pintura de extração construtivista, restrita ao uso do branco e preto em tinta industrial. No ano de 1957, participa da I Exposição Nacional de Arte Concreta, no Ministério de Educação e Cultura no Rio de Janeiro. Em 1959, assina o Manifesto Neoconcreto. Desdobra gradualmente o plano em articulações tridimensionais, Casulos e Trepantes, onde vai se insinuando a participação do espectador. Participa da Exposição Neoconcreta no MAM - Rio. Em 1960, cria os Bichos, estruturas móveis de placas de metal que convidam à manipulação e a Obra-mole, pedaços de borracha laminada enrelaçados. A partir de meados da década de 60, prefere a poética do corpo apresentando proposições sensoriais e enfatizando a efemeridade do ato como única realidade existencial. De 1970 a 75 reside em Paris. Como professora na Sorbonne propõe exercícios de sensibilização, buscando a expressão gestual de conteúdos reprimidos e a liberação da imaginação criativa. No período de 1978 a 85 usa Objetos Relacionais com fins terapêuticos. Falece no Rio de Janeiro, em 1988. Tem obras expostas na Bienal Brasil Século XX. Em 1996 tem obras na exposição Tendências Construtivas no Acervo do MAC - USP. Participou da II, III, V, VI (Prêmio de Escultura Nacional) e VII Bienais Internacionais de SP.

FIGURAS HUMANAS NA ARTE [grupo 4]

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALLAN KARDEC
Professora-multiplicadora: Virgínia
grupo 4 [2004.2]

I. JUSTIFICATIVA:

Na educação infantil o corpo se faz presente em todos os momentos onde a criança lida com o conhecimento, pois o aprender inicia-se pelo seu próprio corpo.

Sendo assim, reconhecer o seu corpo, as suas características, percebê-lo como instrumento de comunicação e relacionamento com o mundo e com o outro é uma aprendizagem presente na vida das crianças.

Alguns pintores apropriaram-se do tema da figura humana, e suas obras provocam a percepções e leituras ligadas ao pensar sobre o corpo.

O projeto *A figura Humana na Arte* oportuniza às crianças perceber, associar, comparar, descobrir diversos aspectos ligados à figura humana - envolvendo a própria corporeidade - utilizando seus conhecimentos prévios e favorecendo a construção de novos conhecimentos em relação ao tamanho, a forma, a posição e a cor da figura humana a partir das obras apreciadas, de alguns pintores e escultores da arte brasileira e mundial.

II. OBJETIVOS:

1. Desenvolver a leitura de imagens a partir da observação das produções de artistas, reconhecendo as cores e formas dentro da apreciação das obras dos artistas.
2. Conhecer novos materiais, exercitando a organização espacial e expressão plástica, através do desenho, recorte e colagem, modelagem e pintura.
3. Utilizar e reconhecer os materiais, os instrumentos e os recursos próprios da linguagem artística.
4. Interessar-se pelas produções artísticas, através da apreciação da figura humana em obras de alguns artistas.
5. Valorizar as produções individuais, grupais e as de arte em geral.

III. SEQÜÊNCIA DIDÁTICA:

1. Apreciação de obras de pintores que retrataram a figura humana nas suas obras.



Exposição de produções diversas no evento
Trocando em Miúdos

[Salvador, 2006.J]

- II. A figura humana de Matisse.
- III. As figuras humanas de Santi Escaldeferri.
- IV. As figuras folclóricas de Volpi e de Tarsila.
- V. As mães de Renoir e Carybé.
- VI. As crianças de Renoir e Picasso.
- VII. A figura moderna de Paul Klee.
- VIII. As figuras humanas de Mondigliani.
- IX. As figuras humanas de Picasso.
- X. As figuras humanas de Carybé.
- XI. A figura humana de Niki Saint Phalley.

III. CRONOGRAMA:

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	MATERIAIS
JULHO		
14	Apreciação de livros e reproduções de obras de arte que tem como tema a figura humana. Registro posterior.	Livros e reproduções sobre o tema, giz de cera, papel A3.
21	Apreciação da obra de Matisse "Ícaro". Produzir uma pintura (releitura) em guache sobre papel	Reprodução da obra, papel A3, tinta guache, pincéis.
28	Apreciação da obra de Matisse "Ícaro". Transgressão da obra, pintura com giz de cera sobre A3.	Reprodução da obra, giz de cera coloridos, papel A4.
AGOSTO		
4	Apreciação e releitura das obras de Matisse "Nu azul II" e "Nu azul com méis de seda". Releitura em colagem com papéis coloridos sobre papel.	Reproduções das obras, papéis coloridos, cola, papel A4.
11	Apreciação e releitura da obra de Sante Scaldaferrri "O beija mão". Modelagem com massa de modelar sobre cartolina duplex. A obra servirá de referência para a modelagem.	Reprodução da obra, massa de modelar, cartolina duplex.
18	Apreciação das obras de Volpi "A sereia" e de Tarsila "O saci". Releitura em pintura de guache/anilina sobre papel.	Reproduções das obras, papel A3, tinta guache, pincéis, papel crepom, álcool.
25	Figura pessoal do corpo humano. Impressão sobre papel	Bandeja de isopor, rolinho de espuma, guache, A3, lápis de escrever.
SETEMBRO		

1	Apreciação e releitura das obras de Renoir “Mãe com criança” e de Carybé “Homenagem a mãe baiana”. Modelagem em argila.	As reproduções das obras, argila, palito de picolé.
8	Apreciação e releitura das obras de Renoir “Rosa e azul” e de Picasso “Paul vestido de arlequim”. Pintura com giz molhado sobre papel.	Reproduções das obras , giz colorido, cola branca, papel carmem das cores vermelho e marrom claro.
15	Apreciação e releitura da obra de Paul Klee “Senecio”. Técnica mista (colagem de formas geométricas com pintura em giz de cera).	Reprodução da obra, papel A3, giz de cera, cola, papel carmem recortado em formas geométricas.
22	Apreciação e releitura das obras de Mondigliani . Pintura em guache sobre papel	Reprodução das obras, papel A3, tinta guache.
29	Desenho de observação de fotografias.	Fotos de pessoas, papel A4, giz de cera.
OUTUBRO		
6	Semana da criança.	
13	Apreciação e releitura da obra de Picasso “Menino vestido de marinheiro com rede para apanhar borboletas”. Pintura em guache sobre papel.	Reprodução da obra, tinta guache, pincéis, cartolina.
20	Apreciação e releitura da obra de Picasso “Mulheres fazendo a Toailete”. Colagem com papéis de presente e sucatas sobre papel.	Reprodução da obra, papéis de presente, cola, glíter, lantejoulas, papel A3, tesoura.
27	Apreciação e releitura da obra de Carybé “Carregadores”. Colagem com papel rasgado sobre papel.	Reprodução da obra, papéis coloridos, cola branca, papel A4.
NOVEMBRO		
3	Apreciação e releitura da obra de Niki “Dolores”. Pintura em guache sobre papel. Projetos individuais para as cadeiras	Reprodução da obra, papel A3, tinta guache, pincéis.
10	Iniciar a construção das cadeiras bonecos. Produção coletiva para a exposição.	Cadeiras, jornal, papel de embrulho, meia calça, fita crepe.
17	Dar continuidade as cadeiras.	Mesmo material do dia 10.11.
24	Finalizar as cadeiras. Pintura.	Tinta PVA, tinta guache em cores variadas, pincéis.
DEZEMBRO		
01	Organização dos envelopes com as atividades das crianças desenvolvidas durante o projeto.	

IV. MATERIAIS DE APOIO

Reprodução das obras:

- Ícaro - Henri Matisse - 1943 - colagem, 38,5 x 63 cm
- Nu azul II - Henri Matisse - 1952 - serigrafia, 50 x 40 cm
- Nu azul com meias de seda - Henri Matisse - 1952 - colagem
- O beija mão - Sant Scaldaferrri - encáutica sobre tela, 130 x 130 cm
- Senecio - Paul Klee - 1992 - óleo sobre tela, 14,6 x 38 cm
- Menino vestido de marinheiro com rede para apanhar borboletas - Picasso - 1938 - óleo sobre tela
- Paul vestido de alerquim - Picasso - óleo sobre tela
- Mulheres fazendo toalet - Picasso - 1938 - colagem
- Carregadores - Carybé - 1978 - óleo sobre tela - 65 x 100 cm
- Homenagem a mãe baiana - Carybé - 1984 - estatueta de bronze - 49 cm de altura.
- Dolores - Niki Saint Phalle - 1965 - poliéster pintado, 500,5 cm de altura (objeto tridimensional).
- Mário - Modigliani - 1919 - óleo sobre tela, 116 x 73 cm
- Retrato de Mme. Zoroboviska - Modigliani - óleo sobre tela
- Rosa e Azul, As meninas de Cahen D´Anvers - Renoir - 1881 - óleo sobre tela, 119 x 74 cm.
- Mãe com criança - Renoir - s/data óleo sobre tela.
- Sem título (sereia) - Volpi - final da dec. de 60 - têmpera sobre tela, 141 x 63,8 cm
- Saci-pererê - Tarsila do Amaral - 1925 - óleo sobre tela

BIOGRAFIAS

TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, interior de São Paulo.

Seus pais eram donos de uma grande fazenda de café, por isso Tarsila e seus seis irmãos tiveram uma educação primorosa com professor particular, além de belas roupas e brinquedos.

Tarsila gostava muito da vida na fazenda. Enquanto criança corria atrás das galinhas, subia em árvores e brincava com bonecas feitas de mato.

Desde criança ela gostava muito de desenhar. Desenhava tudo o que via, flores, frutos, os seus gatos que eram em grande número.

Mas o desenho que ela mais gostou de fazer foi o de uma galinha com os seus pintinhos.

Aos dezesseis anos, foi estudar em Barcelona, na Espanha e costumava desenhar santinhos para as colegas da escola.

Tarsila cresceu e tornou-se uma mulher muito bonita, além de vaidosa. Gostava de usar belos vestidos e extravagantes brincos (grandes brincos).

Seguindo a sua vocação, ela decidiu estudar arte na França, onde desenhava e pintava pessoas, natureza morta, paisagens, o que via em um inseparável caderninho.

Ela tinha grandes amigos, entre eles pintores, escritores, músicos, poetas que sempre estavam juntos discutindo arte.

Mesmo depois de adulta, ela não esquecia da sua infância na fazenda. Das lembranças apareceram belos quadros como A NEGRA AMA DE LEITE CONTADORA DE HISTÓRIAS.

Sempre escrevia para a sua família, contando que sentia saudades e que desejava ser a pintora da sua terra, o Brasil.

E assim até a sua morte, aos 86 anos, Tarsila pintou o Brasil, as paisagens, o seu povo com formas e coloridos particulares que por muitas vezes pareciam figuras de um sonho.

CARYBÉ

No dia 7 de fevereiro de 1911, na cidade de Buenos Aires, Argentina, chovia muito e foi neste dia que nasceu Carybé, na verdade chamava-se Hector Bernabó.

Ele era o quinto filho de Dona Constantina e Seu Enéas.

Aos seis meses viajou com toda a família, foi morar na Itália, terra onde o seu pai nasceu, um lugar cheio de beleza. Da sua casa dava para ver o porto com os barcos ancorados, uma paisagem muito bonita. Nesta época, começou a primeira guerra mundial e muitas pessoas ficaram sem emprego e na cidade existia pouca comida.

Assim Seu Enéas, o pai de Carybé, resolveu vir para o Brasil, com toda a família, a fim de arrumar um emprego. A viagem de navio foi uma festa para o menino Carybé, que viu até peixe voador que saltava no meio do oceano. O navio passou por vários lugares antes de chegar ao Brasil.

A família escolheu a cidade do Rio de Janeiro para morar, quando aportou. E nesta cidade Carybé e os irmãos fizeram novos amigos, brincavam de bola, de pião, empinavam pipa, pescavam e tomavam banho de mar. Carybé e seus irmãos cresceram felizes no Rio de Janeiro.

Quando o seu irmão mais velho, Armando, abriu um ateliê de cerâmica em casa, foi que ele começou a lidar com tintas e pincéis, ajudando bastante. Mais tarde, já adulto, foi estudar na Escola de Belas Artes, mas continuava a ajudar o seu irmão. Agora eles decoravam os salões de festas dos grandes hotéis para os carnavais, ganhavam muito dinheiro com este trabalho.

Trabalhavam tanto que muitas vezes ia almoçar sujos de tintas, dos pés a cabeça. Os hóspedes dos hotéis ficavam surpresos com estas curiosas figuras coloridas.

Entretanto, toda a família decide voltar para a cidade natal, Buenos Aires. Lá Carybé começa a trabalhar em um jornal como desenhista e começou a viajar muito por causa do seu trabalho conhecendo vários lugares. E foi em uma destas viagens que ele conheceu a Bahia e se encantou com as belezas da cidade de Salvador.

Enquanto viajava, soube através de seu irmão que o jornal que trabalhava tinha fechado e que estava desempregado. Carybé não ficou triste, continuou a viajar e decidiu vender a sua arte, seus desenhos e pinturas.

Na terceira vez que estava na cidade de Salvador, conheceu mais o povo, aprendeu capoeira com o mestre Bimba e resolveu morar definitivamente na cidade, se tornando "baiano". Salvador, as casas, o povo, a religião, sempre foram uma grande inspiração para este grande pintor.

VOLPI

Alfredo Volpi nasceu em 1896, em Lucca, na Itália, mas era brasileiro de coração. Afinal, ele chegou ao Brasil com apenas 18 meses de idade. E aqui viveu por 92 anos. Volpi era o terceiro dos cinco filhos de dona Giusepina e de seu Ludovico, que possuíam uma loja de queijos e vinhos e moravam no bairro paulista do Cambuci.

Volpi, ainda criança foi trabalhar em uma marcenaria, e observava com atenção o trabalho dos entalhadores de madeira e carpinteiros. Para ele trabalhar com as mãos era muito divertido.

Aos doze anos, no entanto, foi trabalhar em uma gráfica junto com o seu irmão mais velho, Alceste. Com o seu primeiro salário, Volpi comprou uma caixa de aquarelas e toda folga era motivo fazer as suas misturas de cores, descobrindo e criando tonalidades.

Aos quinze anos começou a trabalhar como pintor-decorador de paredes. Ele fazia desenhos e pinturas de faixas decorativas nas paredes das casas de famílias ricas da cidade de São Paulo. Volpi carregava baldes de tintas, andava de tamancos, podia sentir o cheiro e a textura da tinta na sua pele.

Incentivado por um amigo que estudava arte, Volpi se interessou pela arte de pintar quadros, pois assim poderia expressar seus sentimentos, registrar a sua cidade e as pessoas que viviam a sua volta. Aos 18 anos, ele pinta aquela que considerou a sua primeira obra: uma paisagem, com tinta a óleo, sobre a tampa de uma caixa de charutos.

E o artista não parou mais de pintar, pintava ao ar livre, junto à natureza. Sua obra assemelhava-se aos trabalhos dos impressionistas.

Aos 29 anos de idade, o operário Volpi pôde, enfim, participar de uma mostra de pintura no Palácio das Indústrias, em São Paulo. Era o início de sua carreira artística. Volpi trabalhava bastante, inclusive fazendo encomendas de cópias de estampas religiosas. Sua vida continuava simples.

Foi no ano de 1927 que Volpi conheceu o seu grande amor: uma garçonete chamada Benedita da Conceição, Apelidada de Judith.

Participou do Salão de Belas Artes, em 1928, onde ganhou a Medalha de Ouro, seu primeiro prêmio. A arte de Volpi começa a ser reconhecida.

Volpi gostava de estudar arte, pesquisava artistas, encontrava os temas, as formas, as cores. Depois os transformava e os revelava em sua obra, que apresentam uma preocupação mais realista, já com alguns motivos populares característicos do artista: as mulatas, as bandeiras, as casas. Por ser autodidata, Volpi não enquadrava em movimentos artísticos, ele queria ser livre para criar e ousar.

No final da década de 1940, as fachadas e os casarios se intensificaram nas criações de Volpi, estes com formas simples iniciou a época em que o artista começou a pintar com têmpera, que ele mesmo preparava misturando clara e gema de ovos, óleo de cravo e pigmentos coloridos, também fazia a moldura e esticava o tecido da tela de linho.

Dáí por diante o sucesso chegou para o pintor, passou a ser reconhecido internacionalmente.

Volpi faleceu a 28 de maio de 1988.

MATISSE

Henri Émile Benoit Matisse, nasceu em 31 de dezembro de 1869, na cidade de Cateu - Cambrésis, no norte da França. Seu pai era cerealista e sua mãe chapeleira.

Aos 17 anos, Matisse vai estudar direito em Paris, e voltou acidade de sua família, para trabalhar. Enquanto trabalhava como assistente de advogado, tomou aula de arte, pois achava o trabalho um tédio. Quatro anos depois, agora com 21 anos fica muito doente, acamado é quando ganha de sua mãe um estojo de pintura. Pela primeira vez Matisse levou a pintura a sério.

Contrariando seus pais, ele decide abandonar a profissão de advogado e vai para Paris estudar arte, ingressa na Académie Julian, lá fez grandes amizades que duraram a vida toda. Matisse estudou o trabalho de outros artistas modernos, explorando técnicas e estilos, para ver como se adaptava a suas próprias idéias, ele se inspirava em suas viagens.

Casou-se com Amélie Parayare, foram passar a lua de mel em Londres em 1898. Matisse já tinha uma filha e com Amélie; por volta de 1900, teve dois filhos - um se chamava Jean e o outro Pierre. No mesmo ano do seu casamento, ele montou seu próprio ateliê, mas ainda ávido por aprender fez um curso de escultura.

O pintor estava mais preocupado em encher a sua obra de cor do que se preocupar com profundidade e perspectiva. Além de quadros Matisse criava figurinos para balé e cenários, nesta época ele já era um artista famoso.

Aos 61 anos Matisse vai para Nova York e recebe uma encomenda de um mural, era um trabalho muito grande e teve a sua total dedicação. Os três anos de trabalho debilitaram sua

saúde. Nesta época ele se dedicava totalmente às suas pinturas, esculturas e desenhos, e já não vivia mais com a sua esposa.

Em 1937, Matisse ficou seriamente doente e passou algum tempo no hospital, ele desenvolveu um crescente interesse pela obra literária francesa e passou a ilustrar livros de poesias.

A saúde do pintor é muito frágil e são constantes os momentos em que tem de permanecer acamado, mas mesmo assim ele não para de pintar.

Um amigo seu, Tériade, editor de uma revista o convidou para ilustrar a capa da primeira edição de uma revista. Matisse teve a ideia de recortar papéis, amostras tipográficas, e assim nasceu a primeira obra recortada.

Mesmo em uma cadeira de roda ele não parou de executar as suas obras, se tinha dificuldade de utilizar pincéis ele recortava papéis, Matisse chamava “desenhos com tesoura”.

Matisse foi um idoso muito gentil, recebeu a arte abstrata com abertura ao ver os trabalhos, disse que não os entedia por isso não iria julgá-los.

Em 1952, ajudou a fundar o Musée Matisse em sua cidade natal. Matisse faleceu no dia 3 de novembro de 1954.

RENOIR

Pierre Auguste Renoir, nasceu em Limoges na França, a 25 de fevereiro de 1841. Filho de um modesto alfaiate, não teve oportunidade de estudar arte quando criança.

Começa a trabalhar muito cedo pintando peças de porcelana para vender e pinta também leques e tecido, é o que dá mais dinheiro.

Aos 21 anos, muda-se para Paris e começa a tomar aulas em um ateliê de arte. Se tornou um pintor impressionista, pintava muito ao ar livre e gostava muito de cor e luz.

Costumava ir aos museus do Louvre copiar os quadros dos grandes mestres da pintura clássica e assim exercitar a sua arte, mas o que gostava mesmo era pintar com o seu estilo próprio.

Pinta paisagens e principalmente pessoas nas suas rotinas ou nos seus momentos de lazer, figuras de suas obras são mulheres se banhando, casais dançando, casais dançando, famílias e amigos fazendo piqueniques, passeando, conversando em bares ou cafés.

Ganhou alguns prêmios nas exposições que participava, recebe muitas encomendas de retratos de pessoas da sociedade da época. Torna-se famoso mas gosta da sua vida tranqüila e calma.

Mesmo depois que ficou doente, com reumatismo, não deixou de pintar. Morreu aos 78 anos, deixando quadros que até hoje são admirados por sua beleza.

PAUL KLEE

Nasceu em 18 de dezembro de 1879 em local perto de Berna, na Suíça. Quando garoto, adorava ouvir os contos de fadas de sua avó, muitos dos quais ela mesma ilustrava. Logo se interessou por desenhar e pintar e era no restaurante do seu tio Ernest que sua imaginação criava as coisas observando as configurações dos mármore das mesas, ele fazia surgir em seus desenhos coisas interessantes.

A família de Paul era muito musical. Sua mãe era cantora e seu pai dava aulas de música, com eles Paul aprendeu a tocar muito bem o violino.

A música e as artes plásticas tinham a mesma importância para ele que não sabia se seria músico ou pintor.

Aos 19 anos, ele partiu para Munique a fim de estudar arte. Iniciou a sua aprendizagem em uma escola particular chamada Knirr, lá produziu vários nus e retratos. Conheceu alguns artistas que estavam experimentando novas técnicas fascinantes.

Ela descobriu que uma pintura não precisa se parecer com uma fotografia para ser boa pintura. Paul se encantou com as cores brilhantes e com as formas usadas pelos seus novos amigos artistas, isto fez com que ele colocasse muitas cores nas suas pinturas.

No outono de 1901, Klee foi para a Itália com um amigo, em suas passagens por Gênova, Nápoles, Roma e Florença sofreu influência pelo gótico internacional, pelos mosaicos da arte cristã e pela pintura italiana.

De volta a sua terra natal casa-se e tem um filho. A sua carreira era uma mistura de sucessos e fracassos. Durante este período, sua fascinação de toda a vida foi consolidada.

Entre os anos de 1911 e 1912 alguns dos seus trabalhos foram expostos e fundou, junto com um artista chamado Kandinsky entre outros, o grupo Cavaleiro Azul.

Paul e seus amigos acreditavam que a pintura não só deveria retratar as coisas belas ou familiares como um rosto, uma casa, um jardim. Eles desejavam que as suas pinturas revelassem mundos totalmente desconhecidos pelas pessoas.

Ele achava importante que, ao olhar para as suas pinturas as pessoas se sentissem algo especial bem lá no fundo. Algo que nunca tivesse sentido antes, ao observar as pinturas comuns.

Paul Klee sempre fazia experiências com seus materiais de pintura e com as superfícies que usava para pintar.

Serviu como oficial na 1ª guerra mundial e produziu alguns trabalhos, somente após 1918 começou a pintar seriamente. Assinou um contrato com um comerciante de arte, que organizou uma grande exposição dos seus trabalhos em 1920.

Nesta mesma época, torna-se professor em um conceituado instituto de arte e arquitetura – Bauhaus. Em suas aulas costumava ensinar a seus alunos que não deveriam imitar uma câmera fotográfica, copiando os objetos em sua real aparência. Ele desejava que os jovens aprendizes descobrissem mundos novos e fantásticos.

Seu reconhecimento aumentou com várias exposições pela Europa e Estados Unidos (Nova York). Klee, em 1932, foi violentamente atacado pelos nazistas, agora ele se encontrava perto da pobreza, pois seus recursos financeiros na Alemanha haviam sido confiscados.

Seus trabalhos, desta época apresentam uma boa qualidade, as vezes ele dava títulos curiosos e divertidos a suas pinturas. Houve algumas retrospectivas dos seus trabalhos na Inglaterra e na sua terra natal, na Suíça.

Ficou doente e muito triste, mas quando se sentia melhor pintava de forma enérgica, com temas mágicos e fantasiosos.

Morreu em 28 de junho de 1940.

PABLO PICASSO

Pablo Picasso nasceu na Málaga, no sul da Espanha, em 25 de outubro de 1881. Pintor, escultor, considerado um dos artistas mais importantes do século XX. Artista multifacetado, foi o único e genial em todas as atividades que exerceu: inventor de formas, criador de técnicas e estilos, artista gráfico e escultor.

O gênio Picasso manifestou-se muito cedo: aos 10 anos de idade, fez suas primeiras pinturas e, aos 15 passou brilhantemente nos exames da Escola Nacional de Belas Artes de Barcelona. Entre 1900 e 1902 fez viagens a Paris, onde se estabeleceu finalmente em 1904. Pouco depois de se estabelecer em Paris, iniciou o chamado “período rosa”, onde todos os trabalhos eram feitos em tons de cor de rosa, concentrando sua temática no mundo do circo e criando inúmeras obras.

No verão de 1906, sua obra entra em uma nova fase: marcada pela influência da arte grega, ibérica e africana. O celebre retrato de Gertude Stein (1905) já revela um tratamento de rosto em forma de máscara (África). A obra chave deste período é “As Senhoritas de Avignon” (1907), em que rompe com a profundidade espacial e a forma de representar o ideal de nu feminino, reestruturando por meio de linhas e planos cortantes e angulosos. Entre o período de 1908 e 1911, Picasso entre outros grandes nomes da arte da época, trabalham na evolução das formas até a primeira fase do cubismo.

Em 1912 ele realiza sua primeira colagem e ingressa de vez no cubismo “sintético”.

Em abril de 1937, durante a Guerra Civil espanhola, a aviação alemã, por ordem do general Franco bombardeou a cidade de Guernica. Poucas semanas depois Picasso começa a pintar um enorme mural conhecido como “GUERNICA”, em que consegue um esmagador impacto como retrato – denúncia dos horrores da guerra. A deflagração e o posterior desenvolvimento da II Grande Guerra contribuíram para que a paleta de Picasso se obscurecesse e a morte se tornasse o tema mais freqüente da maior parte das suas obras daquela época. Em Notre Damede Vie, anos 50-60, Picasso vive uma reclusão voluntária, o que de modo nenhum enfraquece a lenda em torno de sua figura.

Anos mais tarde, uma operação de próstata e vesícula, além da visão deficiente, põem fim às suas atividades: ele morre em 08 de abril de 1973.

Picasso, ao morrer deixou uma fortuna calculada em 300 milhões de dólares, dos quais 250 milhões em obra de arte. Sua herança foi compartilhada entre sua última esposa, Jacqueline Roque, seus filhos Maya, Claude e Paloma e seus netos.

Picasso - parte II

Seu primeiro nome era Pablo. O último era Picasso. Entre eles tinha mais doze sobrenomes. Um grande nome para um grande artista. Já era famoso com 20 anos. Alegre e confiante foi Picasso que revolucionou a pintura. Inverteu o jeito de ver as coisas: não importava mais o mundo como ele era, mas como o artista enxergava. Pintou a paz e a guerra, as crianças e as mães. Sempre mostrando que há mais coisas diante dos olhos do que conseguimos enxergar. (Traços Travessos, pág 50)

MODIGLIANI

Amadeo Modigliani nasceu em 12 de julho de 1884 na cidade de Livorno, na região da Toscana, na Itália. Seu pai, Flaminio, um pequeno comerciante quase falido, sua mãe Eugenie era judia, ele era o caçula de quatro filhos. Eugenie se preocupava com a educação dos filhos, Giuseppe, o filho mais velho foi um famoso deputado na Itália.

Tanto a mãe do artista quanto seus professores notavam seu talento para a pintura na infância.

Teve uma infância muito debilitada. Com 11 anos teve pleurisia e com 14 teve febre tifóide. Nesta temporada ele ficou de repouso e sua mãe o estimulou a ler poesia e história da arte.

Anos depois ele começou a aprender pintura com Micheli, um representante do grupo de artistas Macchiaioli, cuja pintura era realista, com fortes contrastes entre luz e sombra.

Com 17 anos ele vai passar uma temporada de descanso em Florença, pois os médicos suspeitam que ele está com tuberculose. Florença era então o centro cultural da Itália e Amadeo resolve estudar na escola e Belas Artes da cidade.

Seus ídolos nesta época são o poeta D'Amunzio e o escritor Nietzsche, costumava discutir calorosamente filosofia e política com os amigos até de madrugada. A pintura ficava em segundo plano.

Mas seu grande desejo é ir para Paris, a cidade dos pintores.

Em 1906 ele se muda para Paris. Baixinho e sem dinheiro, veste o mesmo paletó todos os dias e vive às custas da mesada mandada pela mãe.

O primeiro cliente de Modigliani era um pintor conhecido, mas pouco valorizado era quase cego. León Angeli comprava sempre os quadros do pintor em início de carreira.

Em 1908, Modigliani se torna amigo de Paul Alexandre, um marchand (empresário que negocia obras de arte). Sem fazer muito sucesso com suas obras, ele se inscreve na Sociedade dos Artistas Independentes e percorre várias exposições em companhia de Alexandre, os artistas que mais lhe chamou a atenção foi Matisse, Cézanne e Toulouse Lautrec.

Sofreu também influências da arte dos povos africanos, dos antigos celtas e das culturas do oriente.

Toda a sua obra foi voltada para um mesmo tema, a figura humana.

No outono de 1909, Amadeo volta para Livorno. Influenciado pelo amigo Constantin Brancusi, ele passa a esculpir. Mas, diante das críticas negativas de seus colegas, se desfaz de suas obras e as joga em um rio. Entretanto com o exercício da escultura, ele expande seu estilo de pintura.

De volta a Paris, por volta da 1ª Guerra, sem a ajuda de seu amigo Alexandre, adoecido pela constante boemia e sem o dinheiro da sua família, vive seus piores dias de miséria.

Em 1915, ele se torna amigo do exilado polonês Leopold Zborovski, que tinha uma pequena galeria, a partir de então a produção de Modigliani cresce novamente.

As obras de Modigliani são retratos do estilo dos retratos decorativos da escola italiana. O pescoço e as mãos são alongados, o dorso é curto, a cabeça é pequena em relação ao conjunto. O modelo geralmente está sentado, numa expressão às vezes de melancolia e indiferença, nunca algo perverso.

A vida nunca deixou de maravilhar o pintor.

Em 1917, ele conhece aquela que será sua companheira para o resto da vida, Jeanne, que muitas vezes foi pintada com ternura e lhe deu uma filha um ano depois. Mas a vida do casal foi caracterizada pela miséria, pois fazer exposições ou vender quadros era muito difícil. Em 1920, o pintor passou a noite bêbado, ao relento e amanheceu com febre. Os médicos diagnosticaram meningite. Morre alguns dias depois deixando sua mulher Jeanne grávida do seu segundo filho.

Não suportando a dor da perda do seu grande amor, Jeanne suicida-se.

Mondigliani buscou em suas obras a reconciliação entre a tradição e a audácia.

NIKI DE SAINT PHALLE

Nasceu em Neuilly-sur-Seine, na França, em 29 de outubro de 1930. Viveu entre a França e os Estados Unidos trabalhando como modelo fotográfico, estudando teatro e música até 1953 quando abandonou tudo para dedicar-se à pintura.

Bastante influenciada por pintores norte americanos como Jackson Pollock e Jasper Johns além de outros como Gaudí, Duchamp e Dalí, passa a produzir uma vasta obra. Seu estilo, entendido por muitos como espontâneo e infantil, caracteriza a figuração rústica, repleta de paisagens fantásticas, castelos, monstros, animais, meninas, noivas. Pouco realistas, seus temas remetem, através dos símbolos e mitos, a feminilidade, a sexualidade e a morte.

Dentre as principais marcas de sua obra encontramos as nanás (moças), representações bidimensionais em serigrafia ou tridimensionais em enormes esculturas que podem ser visitadas pelo interior, como os brinquedos do parque de diversões. Também os alvos e as inúmeras serpentes coloridas.

A temática de Niki bem como o tratamento que dá à obra seduz o olhar das crianças que se encantam, como os adultos com as imensas esculturas (algumas chegando a mais de 22 metros de altura) a desproporção e a simplificação das figuras, as cores fortes e as pinceladas marcantes. Muitas de suas esculturas estão em alguns parques e outros lugares públicos, sendo os mais famosos “Jardim do Tarô”, um parque da Itália e a fonte de Nièvre, feita em parceria com Tinguely atendendo a encomenda do Presidente François Mitterrand. Há ainda, esculturas originalmente pensadas para as crianças como O “El Golem”, casa em forma de monstro equipada com três línguas gigantes que servem de escorregador num parque em Jerusalém, e uma enorme árvore serpente de 5,5m de altura feita para um hospital infantil em Long Island.

SANTE SCALDAFERRI

Nasceu em 1928, em Salvador, Bahia. Fez curso de pintura na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia. Fez curso de cenografia com Gianni Rato, na Escola de Teatro da mesma universidade. É atualmente um artista de grande prestígio no Brasil. Participou e participa de inúmeras exposições coletivas, de Salões e Bienais em diversos Estados brasileiros e no exterior, possuindo inúmeras premiações. Realiza constantemente exposições individuais. Fez cenários, cartazes e catálogos para teatro. Além de pintura de cavalete em várias técnicas, tem realizado também murais e ilustrações para livros. Tem uma participação atuante no desenvolvimento cultural da Bahia, após guerra, atuando entre os jovens que editavam a revista Mapa. Participou do “cinema novo” com pequenas cenografias e como ator em filmes de Glauber Rocha. Seus quadros constam do acervo de museus e coleções particulares brasileiras e de diversos países. Sem ser um regionalista provinciano, mas usando uma linguagem contemporânea, atinge através dos temas brasileiros o universal. Seu universo é fruto de um grande acúmulo de conhecimentos teóricos e de muita vivência pessoal nas fontes do nordeste. Desde 1957 usa em sua pintura o ex-voto como signo-símbolo, dando assim uma contribuição a uma possível arte brasileira e a nossa identidade cultural. Atualmente ao ex-voto assumiram a condição humana para expressarem as suas fraquezas e pecados. Por isso num depoimento ele declarou: “Minha pintura é gente com cara de ex-voto e não ex-voto com cara de gente”. Numa forma mais ampla, o interesse maior de sua pintura é o homem. Desde 1980, em sua nova fase de grande aceitação crítica, tem participado de exposições coletivas importantes e individuais, recebendo vários prêmios pelas suas produções.

VI. Bibliografia

Braga, Ângela. Tarsila do Amaral/ Ângela Braga, Lígia Rego - são Paulo: Moderna, 1998. - (Coleção Mestres das Artes no Brasil).

Bibliografia: Artistas Famosos: Matisse/Antony Mason; [tradução Nadine Trzmielina]. - São Paulo: Callis, 1999

Venezia, Mike

Pablo Picasso/ Mike Venezia ;/ tradução Valentim Rebouças/. - São Paulo:Moderna, 1996. - (Coleção Mestre das Artes).

Paul Klee / Mike Venezia ;/ tradução Valentim Rebouças Silva/. - São Paulo:Moderna, 1996. - (Coleção Mestres das Artes).

Carybé / Bruno Furrer (organizador); apresentação Jorge Amado; textos Carybé, Lídia Bejouchet e José Cláudio da Silva - Salvador. Fundação Emílio Odebrecht, 1989.

Revista Avisa Lá, n° 01 - Nossas Raízes

IMAGENS DA BAHIA

[grupo 6]

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JURACY
MAGALHÃES

Professoras:

Silvia e Fernanda Paiva (multiplicadora)

Grupo: 6 [2006]



Justificativa:

A Bahia é um estado cheio de cores, ritmos, manifestações, enfim, cheio de Artes. Além disso, seu povo, paisagens e pontos turísticos que encantam o mundo inteiro, foram retratados de várias formas, por diversos artistas.

Este projeto proporcionará ao grupo 6B uma viagem e estudo pelas “Imagens da Bahia”, possibilitando às crianças uma visão mais ampla sobre o Estado brasileiro onde vivem, principalmente pelo projeto ter nascido através de relatos e argumentações ao redor do tema eleito pelas crianças.

Esta proposta fará com que as crianças mergulhem no universo da criatividade e imaginação das Artes visuais, experimentando, conhecendo, aprimorando, contextualizando e utilizando novas técnicas e artistas, ampliando seu repertório e motivando sua expressão criadora.

Objetivos:

- Enriquecer-se culturalmente, através das reproduções de obras que simbolizam as “Imagens da Bahia”;
- Explorar e utilizar alguns procedimentos permitindo intervenções necessárias para desenhar, pintar e modelar;
- Explorar e aprofundar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico;
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagem, montagem a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem da Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço e textura.

Seqüência didática:

1. O povo da Bahia
2. Festas e manifestações populares
3. Folclore baiano

4. Pontos turísticos
5. Paisagens baianas
6. Artistas da Bahia

Cronograma:

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	MATERIAIS
MAIO		
08	Representar em desenho a imagem da Bahia que mais gosta	Papel A3, tinta, pincel e lápis
15	Tela “Os pescadores” de Carybé Releitura da tela (fundo)	Palito de dentes, areia, lápis de cera, papel A3 e tinta guache
22	Continuação da releitura dos pescadores	Palito de dentes, areia, lápis de cera, papel A3 e tinta guache
29	Trabalhando com a baiana - demonstrar algumas telas de baiana e construir a baiana coletivamente	Papel metro, tinta guache e pincel
JUNHO		
05	Trabalhando com a baiana - criar retrato da baiana de acordo com o seu repertório	Tinta guache, papel Carmem, cartolina, cola, tesoura e giz de cera preto
12	Criar uma tela só com bandeirolas de todos os tipos	Papel A3, retalhos de panos, tinta e papel Carmem
19	Semana de São João	
03.07	Tela “As baianas da Lavagem do Bonfim” - releitura coletiva (igreja em mosaico e baianas com retalho branco)	Cartolina branca, papel colorido picado, tinta guache, pincel, retalhos de pano branco
JULHO		
10	Tela “As Lavadeiras” de Raimundo Bida e Carybé - criar suas lavadeiras como conhecem	Papel A4, retalhos de pano, cordão, tinta, giz de cera preto
17	Trabalhando com Emanuel Araújo - encaixe com caixas	Caixas e cola
24	Festa de Iemanjá - retratar com massa de modelar	Massa de modelar e papel Carmem
31	Os artesãos baianos - destacar os orixás da Bahia Mostrar Iemanjá em tela - destacar a cultura afro	Argila
AGOSTO		
07	Cultura afro - pintura do artesanato	Tinta e pincel
14	Como a Bahia manifesta-se folcloricamente. Tela “O Berimbau e a capoeira” de Telma Weber - Construir seu berimbau	Papietagem ou vara e casca de coco
21	Foto de Mário cravo - auto-retrato (destacando a nossa afrodescendência) Semana afrobrasileira	Foto, papel A3, pincel e tinta guache
28	Tela “Mulher na rede” Carybé releitura	Lápis de cera, pano, cordão e Carmem preto
SETEMBRO		
04	Tela “Olodum” artistas baianos - trabalhar	Papel A3, tinta branca pintura

	com movimento Representar um monumento ou artista	corporal, cola, tesoura, Carmem
11	Pontos turísticos Técnica Mosaico	Papel A3, tinta (fundo), cola e tesoura
18	Paisagem baianas - criar a paisagem que mais gosta	Areia, papel A3, papel solofone, tesoura, cola e tinta
25	Início do trabalho final: 1º grupo: A baiana 2º grupo: Membro do Olodum ou Timbalada Tamanhos grandes Papietagem	Jornal, metro e cola
OUTUBRO		
02	Trabalho final	
09	Trabalho final	
16	Arrumação com as crianças [mostra de arte]	

Material de apoio

Reprodução de Obras

A Lavadeira - Raimundo Bida

Baianinha - Milton da Costa

Vadiação, Pescadores, As baianas, Mãe e Filho, Mulher na rede, Lavadeiras, Despacho, Cosme e Damião, Parindo à Bahia - Hector carybé

Berimbau, As baianas, Festa de Yemanjá - Telma Weber

Lavagem do Bonfim e Iemanjá

Bibliografias

- Carybé / Bruno Furrer (organizador); apresentação Jorge Amado; textos Carybé, Lídia Bejouchet e José Cláudio da Silva - Salvador. Fundação Emílio Odebrecht, 1989.
- Santa Rosa, Nereide Schilaro. Festas e Tradições /Escrita por Nereide Schilaro Santa Rosa. - São Paulo: Moderna, 2001. - (Coleção Arte e Raízes).



Produções do grupo 6
Projeto Imagens da Bahia
Mostra de Arte [2006]

Biografias

CARYBÉ

No dia 7 de fevereiro de 1911, na cidade de Buenos Aires, Argentina, chovia muito e foi neste dia que nasceu Carybé, na verdade chamava-se Hector Bernabó.

Ele era o quinto filho de Dona Constantina e Seu Enéas.

Aos seis meses viajou com toda a família, foi morar na Itália, terra onde o seu pai nasceu, um lugar cheio de beleza.

Da sua casa dava para ver o porto com os barcos ancorados, uma paisagem muito bonita.

Nesta época, começou a primeira guerra mundial e muitas pessoas ficaram sem emprego e na cidade existia pouca comida.

Assim Seu Enéas, o pai de Carybé, resolveu vir para o Brasil, com toda a família, a fim de arrumar um emprego.

A viagem de navio foi uma festa para o menino Carybé, que viu até peixe voador que saltava no meio do oceano. O navio passou por vários lugares antes de chegar ao Brasil.

A família escolheu a cidade do Rio de Janeiro para morar, quando aportou. E nesta cidade Carybé e os irmãos fizeram novos amigos, brincavam de bola, de pião, empinavam pipa, pescavam e tomavam banho de mar.

Carybé e seus irmãos cresceram felizes no Rio de Janeiro.

Quando o seu irmão mais velho, Armando, abriu um ateliê de cerâmica em casa, foi que ele começou a lidar com tintas e pincéis, ajudando bastante.

Mais tarde, já adulto, foi estudar na Escola de Belas Artes, mas continuava a ajudar o seu irmão. Agora eles decoravam os salões de festas dos grandes hotéis para os carnavais, ganhavam muito dinheiro com este trabalho.

Trabalhavam tanto que muitas vezes ia almoçar sujos de tintas, dos pés a cabeça. Os hóspedes dos hotéis ficavam surpresos com estas curiosas figuras coloridas.

Entretanto, toda a família decide voltar para a cidade natal, Buenos Aires. Lá Carybé começa a trabalhar em um jornal como desenhista e começou a viajar muito por causa do seu trabalho conhecendo vários lugares.

E foi em uma destas viagens que ele conheceu a Bahia e se encantou com as belezas da cidade de Salvador.

Enquanto viajava soube através de seu irmão que o jornal, que trabalhava tinha fechado e que estava desempregado. Carybé não ficou triste continuou a viajar e decidiu vender a sua arte, seus desenhos e pinturas.

Na terceira vez que estava na cidade de Salvador, conheceu mais o povo, aprendeu capoeira com a mestra Bimba e resolve morar definitivamente na cidade, se torna baiano. Salvador, as casas, o povo, a religião, sempre foi uma grande inspiração para este grande pintor.

MÁRIO CRAVO JÚNIOR

Mario Cravo Junior nasceu a 13 de abril de 1923, em Salvador, Bahia, Brasil. Desde a adolescência interessa-se por desenho e pela astronomia.

Trabalha no atelier do santeiro Pedro Ferreira e em 1945 casa-se com Lúcia, estagia no atelier do escultor Humberto Cozzo no Rio de Janeiro.

Sua primeira exposição individual é levada a efeito em 1947, com esculturas e gravuras, no edifício Oceania em Salvador.

Como aluno especial do escultor iugoslavo Ivan Mestrovich, trabalha um semestre na Syracuse University do estado de Nova York, U.S.A. Muda-se para Nova York e instala seu atelier em Greenwich Village, realizando uma exposição individual na Norlyst Gallery. Nesse período conhece e torna-se amigo do maestro Villa Lobos, executando sua cabeça em bronze.

Já em Salvador, em 1949, instala em um prédio inacabado, seu atelier-oficina, onde é impulsionado o movimento de arte moderna na Bahia. Faz parte do grupo de jovens artistas Carlos Bastos, Genaro de Carvalho, Carybé, Jenner Augusto e Rubens Valentin. Neste período trabalha intensamente em madeira, pedra, metais ferrosos e não ferrosos, martelados e em fusão, com o uso de instrumental de uma nova tecnologia no tratamento com os metais, tais como a solda oxi-acetilénica e elétrica.

Sua temática gravita desde o universo vegetal ao estudo de movimento de lutas e danças populares e regionais, e a sua atenção é voltada para o aproveitamento de formas naturais.

A partir de 1950, tem seu atelier na rua Garibaldi, 556, Rio Vermelho, inicia pesquisa sistemática e estudo das fontes de arte popular e erudita.

É agraciado com o prêmio de aquisição jovens escultores na I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil, em 1955. Defende tese e torna-se docente livre da cadeira de gravura. Como catedrático interino, ensina gravura na Escola de Belas Artes na Universidade Federal da Bahia, e passa a expor suas esculturas nas principais capitais do país. Em 1955 realiza sua primeira grande exposição ao ar livre com esculturas em madeira e pedra sabão em Salvador. Em 1958 no mesmo local uma outra com esculturas em ferro e em 1959, na praça da República em São Paulo.

Descobre o trabalho do escultor mineiro, Antônio Francisco Lisboa, "O Aleijadinho", do século XVIII, e a cerâmica de Frei Agostinho da Piedade do século XVII.

Em 1960 executa uma série de trabalhos inspirados no tema "Alados" e representa a escultura brasileira na XXX Bienalle Intenazionale D'Arte Venezia. Dois anos após é realizada uma exposição marcante de sua obra no Museu de Arte Moderna da Bahia.

Sob os auspícios da Fundação Ford e do Senado de Berlim Ocidental, em 1964 é convidado a participar do Programa "Artists in Residence", seguindo para a Alemanha com sua família. Permaneceu em Berlim um ano e meio, realizando várias exposições. A convite do Departamento de Estado Norte-Americano, seguiu para os U.S.A. onde durante meio ano visita e faz palestra em doze universidades e realiza três exposições individuais.

Em 1972 executa para a Prefeitura do Salvador uma escultura - fonte luminosa - na Praça Cairú intitulada "Fonte da Rampa do Mercado", em fibra de vidro com estrutura metálica.

Constrói sua residência e atelier no bairro da Federação em Salvador e concentra-se em esculturas nas técnicas de resinas poliéster e plásticos reforçados.

De 1973 a 1980, retorna o artista à técnica do Metal Batido, executando trabalhos de médio e grande porte para entidades privadas, municipais e estaduais. Realiza a mostra "Cravo 80" no Farol da Barra. Executa uma série de esculturas para bancos e agências bancárias e uma escultura monumental para o COPEC - Complexo Petroquímico de Camaçari.

Participa com esculturas de sua autoria nos parques de esculturas ao ar livre do Rio de Janeiro - Parque das Catacumbas e em São Paulo, na Praça da Sé e dedica uma especial atenção ao relacionamento da Escultura com Arquitetura e Paisagismo.

É também desse período a realização de elementos escultóricos em concreto para a Barragem Pedra do Cavalo - Cachoeira - Bahia, assim como, o Memorial a Clériston Andrade em Salvador.

Colabora com Mario Cravo Neto na realização do Livro "Cravo". Entre 1980 e 1983 constrói o "Cristo Crucificado" de 15 m de altura e 12 m de largura para a cidade de Vitória da Conquista - Bahia. Por volta de 1986, participa pela quarta vez do Comitê Internacional de Jerusalém e realiza exposição individual de desenhos em Zurique, na Suíça.

A partir de 1994 inicia o "Espaço Cravo", um parque de escultura ao ar livre no qual vem se dedicando à construção de esculturas de grande porte, estáveis, móveis e sonoras, assim como, desenvolvendo experiências no campo da Computação Plástica.

No ano de 1996 executa Escultura de grande porte em inox (luminária) para o Parque do Museu de Arte Moderna do Solar do Unhão.

Em 1998 realiza uma ampla exposição no Museu de Arte Moderna da Bahia, intitulada "Formas e Mitos", onde apresentou esculturas de grande porte no jardim externo, e no edifício principal pinturas, esculturas de médio porte e computação plástica. Participa na exposição virtual de âmbito nacional "II Eletromídia de Arte", juntamente com outros artistas.

Ainda em 1998 a Secretaria de Planejamento (SEPLANTEC) edita um catálogo de autoria de Mario Cravo Neto, para o Espaço Cravo. Executa a Cruz Caída do Belvedere da Sé para a Prefeitura de Salvador em 1999, uma escultura monumental em aço inox com 12 metros de altura, a ser inaugurada em 29 de março data comemorativa dos 445 anos da fundação da Cidade do Salvador, e que, concomitantemente, homenageia-se a antiga Sé Primacial do Brasil derrubada em 1933.

RAIMUNDO SANTOS BIDA

Nascido em 1971 em Nazaré das Farinhas - BAHIA começou a desenvolver seus dons artísticos ainda na infância. Com 10 anos pintou o seu primeiro quadro. Atraído pelas artes plásticas, abandonou o curso de desenho arquitetônico para assumir-se como pintor. Através

do artista plástico Gil Abelha, intrega-se ao movimento artístico do Centro Histórico de Salvador(pelourinho), conhecendo vários artistas que o incentivou, tais como: Totonho, Calixto Sales, Walba, Luis Lourenço, Edmundo Simas e o Marchand Edvaldo Oliveira.Nesse mesmo ano filia-se na associação de artistas populares do Centro Histórico de Salvador (AAPCHS), Participando durante uma gestão do quadro Diretório.Em 1988 faz a sua primeira Exposição coletiva, iniciando assim uma trajetória de várias exposições nacionais e internacionais.Suas temáticas são variadas configurando dentro de muitas paisagens e personagens regionais do nordeste brasileiro, introduzindo-os em um contexto sócio-político e cultural.Além de exercer a atividade de artista plástico, atua também como cantor, compositor e músico.

ALBERTO JOSÉ DA COSTA BORBA [BEL BORBA]

23/01/1957

Nasce em Salvador, BA.

1971

Executa as primeiras obras de arte em xilogravura.

1973

Estuda Arte na High-School, Califórnia, EUA.

1975

Individual - Galeria Cañizares - EBA / UFBA, Salvador, BA

Coletiva - INCOBAL / EBA, Feira de Santana, BA

1976

LXXXI Salão Nacional de Belas Artes - MEC, Rio de Janeiro, RJ

Atua no campo das Artes Gráficas.

Ingressa na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

Quando criança, **Alberto José da Costa Borba**, mais conhecido como **Bel Borba**, costumava brincar com o material de trabalho de seu irmão mais velho, estudante de artes plásticas: pincéis, tintas e telas. Hoje, ele é um dos mais populares artistas plásticos da capital baiana. Muitas de suas obras estão nas ruas de Salvador, ao alcance de todos. São murais em mosaico, com homenagens aos orixás e imagens de animais, como a *iguana* do bairro Rio Vermelho. Mas a produção de Bel Borba não se resume aos murais da capital baiana. Hoje ele transita pela pintura e escultura e já trabalhou, no início da carreira, como artista gráfico em agências de publicidade e também como cenógrafo. Apesar da proximidade com as ruas e a linguagem urbana, ele não despreza o circuito tradicional das artes. 'As galerias têm grande importância. Cada trabalho tem um perfil diferente e deve ser apreciado no local adequado', afirma o artista, cuja última exposição, no Museu de Arte Moderna (MAM) de Salvador, foi uma homenagem ao roqueiro baiano **Raul Seixas**. Também é conhecido o ritmo superagitado deste artista, mas na hora de criar, nada consegue tirar sua concentração.

MILTON DA COSTA

Milton Da costa, nascido em 1915 em Niterói, foi um artista precoce. Sua primeira participação no Salão Nacional de Belas-Artes se deu em 1933, e sua primeira mostra individual realizou-se em 1936, na Galeria Santo Antônio, no Rio. Da costa estudou na Escola Nacional de Belas-Artes, onde foi aluno de Marques Júnior. Suas primeiras produções, paisagens de cunho naturalista, são exercícios de um rapaz de pouco mais de 15 anos, nos quais já se evidenciavam certas qualidades como um agudo senso de construção formal, uma tendência inata a captar o essencial das coisas, o horror ao regional, ao folclórico e ao anedótico. Por volta de 1940, Da costa abandonou sua primeira maneira e, sob influência da Escola de Paris, iniciou uma nova fase, marcada pela influência de Cézanne, Modigliani, De Chirico e, entre os brasileiros, Portinari. Essa influência se mostra presente em sua tendência construtiva, sua atmosfera rarefeita em certos quadros, e nos pescoços longos e nas cabeças ovaladas de seus *ciclistas e banhistas* além do despojamento e severidade de certas

naturezas mortas. A influência maior, contudo, proveio do Cubismo, mas de um cubismo adaptado à circunstância brasileira e às peculiaridades do temperamento do pintor. Foi essa paixão pelo cubismo que fez Da costa substituir gradualmente o Impressionismo de suas primeiras obras por uma arte mais estruturada, mais construída. Em 1955, recebeu o prêmio de melhor pintor brasileiro na Bienal de São Paulo e de viagem ao estrangeiro no Salão de Belas-Artes de 1944. Várias vezes expôs individualmente e participou de mostras coletivas. Teve salas especiais na VI Bienal de São Paulo, em 1961, e nas I Bienal da Bahia, em 1966. Morre em 4 de setembro de 1988, no Rio de Janeiro.

CEI JURACY MAGALHÃES - QUADROS de OBJETIVOS e CONTEÚDOS por grupo [FAIXA ETÁRIA]

GRUPO 1¹	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS
ATITUDINAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Cuidar - Compartilhar 	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidado com o seu material - Cuidado com o próprio corpo - Compartilhar o seu espaço com o do outro.
COR	
PROCEDIMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e manipular cores diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e manipulação de diversas cores em diferentes técnicas plásticas.
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar diversas cores - Observar imagens diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das diversas cores - Observação de imagens do seu cotidiano: animais, figuras humana, objetos pessoais, etc.
FORMA	
PROCEDIMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de objetos de formas diversas
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de diversas formas

¹ Nos CEI parceiros do Trilha das Artes a denominação dos grupos é corresponde à faixa etária predominate em cada grupo. Assim, o grupo 6 é formado predominantemente por crianças com seis anos ou que completam seis anos durante o ano, do mesmo modo todos os outros grupos (5, 4, 3, 2, e 1).

TEXTURA	
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar e manipular	- Exploração e manipulação de objetos com texturas diversas no fazer artístico.
CONCEITUAIS	
- Experimentar	- Experimentação de diversas texturas táteis.

ESPAÇO	
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar	- Exploração de diversos espaços com diferentes suportes.
CONCEITUAIS	
- Experimentar	- Experimentação de diversos espaços

VOLUME	
PROCEDIMENTAIS	
- Vivenciar e explorar situações com objetos tridimensionais.	- Exploração e vivência em situações com objetos tridimensionais.

Observações:

1. Todos os objetivos e conteúdos nessa faixa etária [correspondente ao grupo] são mediados pelos adultos (professores, auxiliares e coordenadoras) para que o aprendiz construa paulatinamente as primeiras etapas de sua autonomia.
2. Os **grupos 1 e 2** são grupos que vão construindo os *conceitos* e as *atitudes* paulatinamente através dos *procedimentos*.
3. Vale salientar, portanto, que a divisão entre conceito/procedimento/atitude, no quadro, traz a clareza ao educador do que foi eleito e o que precisa ser trabalhado.

GRUPO 2	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS
ATITUDINAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as suas produções; - Respeitar o trabalho do colega; - Cuidado com o próprio corpo e dos colegas com objetos explorados com mediação. - Cuidar do espaço de convívio com mediação; - Respeitar o espaço do colega com mediação - Compartilhar os materiais e suportes com o colega com mediação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das próprias produções; - Cuidado com o corpo, durante a atividade plástica, com mediação. - Cuidado com o seu corpo e o corpo do colega no contato com objetos explorados - Cuidado com o espaço de convívio; - Respeito ao espaço [suporte] e materiais compartilhados durante a atividade plástica.
COR	
PROCEDIMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as misturas de cores; - Explorar as cores diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de diferentes misturas de cores; - Exploração das cores diversas
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência da variedade de cores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de cores diversas.
FORMAS	
PROCEDIMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes formas geométricas; - Manipular objetos semelhantes às formas geométricas básicas (círculo, triângulo, quadrado), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das formas em diferentes situações no seu cotidiano - Manipulação de objetos semelhante às formas geométricas básicas (círculo, triângulo, quadrado), entre outros.

CONCEITUAIS	
- Reconhecer as formas geométricas básicas.	- Reconhecimento das formas geométricas básicas no seu cotidiano.
TEXTURA	
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar diferentes materiais sentindo sua textura.	- Exploração de diferentes materiais sentindo a sua textura; - Ampliação na exploração das diversas sensações
CONCEITUAIS	
- Perceber os diferentes tipos de texturas táteis	- Percepção dos diferentes tipos de texturas táteis.
ESPAÇO	
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar com curiosidade o espaço do suporte; - Vivenciar diversas situações de exploração do espaço do suporte oferecido para a realização do fazer artístico. - Reconhecimento do espaço em que convive	- Exploração do espaço do suporte com curiosidade. - Reconhecer e identificar o espaço em que convive.
CONCEITUAIS	
- Experimentar diversos suportes nas atividades plásticas.	- Experimentação de diversos suportes nas atividades plásticas.
VOLUME	
PROCEDIMENTAIS	
- Vivenciar e explorar situações com objetos tridimensionais	- Exploração e vivências em situações com objetos tridimensionais

Observações: idem GRUPO 01

GRUPO 3

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

ATITUDINAIS

- Cuidar de seus materiais e dos colegas.
- Cuidar dos materiais que serão utilizados;
- Cuidar de suas produções e a dos colegas
- Valorizar a sua produção e a do colega com a mediação do educador;
- Respeitar o espaço do outro durante as produções individuais e coletivas;

- Cuidado com seus materiais e dos colegas
- Cuidado com os materiais que irão utilizar
- Cuidado com suas produções e dos colegas
- Valorização da produção individual e coletiva com a mediação da educadora;
- Respeito ao espaço do outro durante as produções individuais e coletivas;

COR

PROCEDIMENTAIS

- Explorar as cores nas produções plásticas.
- Experimentar a mistura das cores básicas[vermelho, azul e amarelo].

- Experimentação e exploração de cores
- Experimentação da mistura das cores básicas [vermelho, azul e amarelo].

CONCEITUAIS

- Reconhecer as cores primárias.
- Perceber o surgimento de novas cores, a partir da mistura das cores básicas.

- Reconhecimento de cores primárias.
- Percepção do surgimento de novas cores, a partir da mistura das cores básicas.

FORMAS

PROCEDIMENTAIS

- Explorar as formas geométricas;
- Manipular diversas formas.

- Exploração e manipulação de formas geométricas básicas entre outras;

CONCEITUAIS

- Conhecer formas geométricas básicas (círculo, retângulo e quadrado).

- Conhecimento de formas geométricas básicas (círculo, retângulo e quadrado), entre outras.

TEXTURA**PROCEDIMENTAIS**

- Explorar e manipular vários tipos de texturas.

- Exploração e manipulação dos diversos tipos de texturas.

CONCEITUAIS

- Reconhecer alguns tipos de texturas táteis.

- Reconhecimento de algumas texturas táteis em situações do seu cotidiano

ESPAÇO**PROCEDIMENTAIS**

- Explorar os espaços dos suportes utilizados nas atividades plásticas (papelão, lixa, parede, chão, entre outros).

- Exploração dos espaços dos suportes utilizados nas atividades plásticas (papelão, lixa, parede, chão, entre outros).

CONCEITUAIS

- Reconhecer os limites do espaço dos suportes.

- Reconhecimento do espaço dos suportes oferecido, com intencionalidade.

VOLUME

PROCEDIMENTAIS	
- Experimentar construir objetos tridimensionais com a mediação do educador, com diferentes materiais e técnicas (modelagem, colagem, entre outras).	- Experimentação na construção de objetos tridimensionais com mediação. com diferentes materiais e técnicas (modelagem, colagem, entre outras).
CONCEITUAIS	
- Perceber as dimensões bidimensional e tridimensional com mediação.	- Percepção das dimensões bidimensional e tridimensional com mediação.
- Apreciar imagens [reprodução de obras de artistas, fotografias, entre outras] diversas, ligadas ao seu cotidiano.	- Apreciação de imagens [reprodução de obras de artistas, fotografias, entre outras] diversas, ligadas ao seu cotidiano.
GRUPO 4	
OBJETIVOS	
CONTEÚDOS	
CORES	
CONCEITOS	
- Identificar cores primárias; - Reconhecer cores secundárias através da mistura de cores (com a mediação do educador).	- Identificação de cores primárias. - Reconhecimento das cores secundárias.
PROCEDIMENTAIS	
- Misturar cores primárias para formar outras cores com mediação do educador; - Explorar cores através de técnicas diversas (pintura, colagem, entre outras)	- Experimentação de cores - Exploração de cores diversas

FORMAS	
CONCEITOS	
- Identificar formas geométricas básicas (círculo, triângulo, quadrado) em diversos contextos.	- Identificação de forma geométrica básicas.
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar as formas geométricas básicas através da realização de produções plásticas, em diferentes técnicas (colagem, modelagem, pintura, entre outras).	- Exploração de formas geométricas básicas nas atividades plásticas, em diferentes técnicas (colagem, modelagem, pintura, entre outras).

ESPAÇO	
CONCEITOS	
- Identificar os diversos limites do espaço do suporte.	- Reconhecimento dos diversos limites do espaço do suporte.
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar o espaço do suporte.	- Exploração do espaço do suporte.

TEXTURA	
CONCEITUAIS	
- Identificar alguns tipos de texturas táteis do seu cotidiano.	- Identificação de algumas texturas táteis do seu cotidiano.
PROCEDIMENTAIS	
- Explorar e manipular diversos tipos de texturas.	- Exploração e manipulação dos diversos tipos de textura.

VOLUME

CONCEITOS

- Reconhecer as dimensões de objeto bidimensional e tridimensional

- Reconhecimento das dimensões de objeto bidimensional e tridimensional

PROCEDIMENTAIS

- Construir objetos tridimensionais com mediação.

- Construção de objetos tridimensionais com mediação.

- Apreciar imagens diversas que estejam ligadas ao seu cotidiano.

- Apreciação de imagens diversas que estejam ligadas ao seu cotidiano.

ATITUDINAIS

- Valorizar e respeitar as suas produções e as dos colegas.
- Cuidar dos materiais que serão utilizados nas atividades plásticas.
- Cuidar de suas produções e das produções dos colegas.
- Cuidar do espaço, do seu próprio corpo e com o outro durante a realização das atividades plásticas.

- Valorização e respeito pelas suas produções e as dos colegas.
- Cuidado com os materiais que serão utilizados
- Cuidado com suas produções e dos colegas
- Cuidado com o espaço, com o seu próprio corpo e o do colega durante a realização das atividades plásticas.

GRUPO 5

OBJETIVOS		CONTEÚDOS	
COR			
CONCEITOS			
- Identificar as cores primárias e secundárias com autonomia		- Cores primárias e secundárias	
PROCEDIMENTAIS			
- Experimentar a mistura de cores com autonomia.		- Experimentação da mistura das cores primárias e secundárias para obtenção de novas cores.	
FORMA			
CONCEITOS			
- Conhecer as formas geométricas no contexto do seu cotidiano		- Formas geométricas e outras (orgânicas).	
PROCEDIMENTAIS			
- Utilizar as formas geométricas nas diversas técnicas de Arte Visuais (pintura, colagem, modelagem impressão, entre outras).		- Utilização das formas geométricas durante a realização das atividades plásticas.	
TEXTURAS			
CONCEITOS			
- Perceber as texturas visuais com mediação - Identificar algumas texturas através da percepção tátil.		- Percepção da textura visual com mediação. - Identificação de algumas texturas através da percepção tátil.	

PROCEDIMENTAIS	
- Utilizar suportes/materiais de diferentes texturas nas atividades plásticas.	- Utilização de suportes/materiais com variadas texturas nas atividades plásticas.

ESPAÇO / VOLUME	
CONCEITOS	
- Identificar as características do espaço do suporte.	- Identificação da variação dos espaços do suporte, com mediação.
PROCEDIMENTAIS	
- Utilização dos suportes em diferentes técnicas artísticas de forma pertinente.	- Utilização dos espaços dos suportes de forma pertinente.

VOLUME	
CONCEITOS	
- Reconhecer diferentes tipos de volume (bidimensional e tridimensional).	- Reconhecimento de diferentes tipos de volume (bidimensional e tridimensional).
PROCEDIMENTAIS	
- Construir objetos com volume tridimensional, com mediação.	- Construção de objetos tridimensionais, com a mediação do educador.
- Apreciar imagens diversas, percebendo nestas, personagens ou objetos do seu cotidiano.	- Apreciação de imagens diversas percebendo nestas, personagens ou objetos do seu cotidiano.

ATITUDINAIS

- Valorizar as expressões artísticas do grupo
- Valorizar as produções de arte dentro e fora do seu grupo
- Valorizar as atividades propostas observando o processo
- Valorizar o fazer artístico seu e do grupo, considerando as diferenças

- Valorização do seu espaço de expressão artística e o espaço do outro.
- Valorização de suas próprias produções e de todo o grupo.
- Valorização dos procedimentos da atividade, reconhecendo a necessidade de manipular adequadamente os materiais.
- Valorização do espaço de cada um, manipulando de forma adequada os materiais apresentados.

GRUPO 6

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

COR

CONCEITUAIS

- Identificar e denominar as cores primárias e secundárias;
- Identificar as misturas de cores, reconhecendo as cores terciárias com autonomia.

- Cores primárias e secundárias.
- Misturas de cores (terciárias).

PROCEDIMENTAIS

- Utilizar as cores com pertinência nas suas produções plásticas;
- Realizar a mistura de cores com autonomia.

- Utilização das cores com pertinência nas suas produções plásticas;
- Realização da mistura de cores com autonomia.

FORMA

CONCEITOS

- Identificar as formas geométricas associá-las a objetos do cotidiano, conceituando-as em diversos contextos.

- Identificação das formas geométricas e das orgânicas.

PROCEDIMENTAIS

- Utilizar as formas geométricas em atividades plásticas, através de técnicas variadas com autonomia.
- Construir as formas geométricas, básicas (círculo, triângulo, quadrado) dentro das suas atividades plásticas..

- Utilização das formas geométricas através de técnicas variadas, com autonomia.
- Construção de formas geométricas básicas dentro das suas atividades plásticas.

TEXTURA

CONCEITOS

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecer, identificar e nomear texturas tátil e visual com autonomia.- Reconhecer as texturas dentro das diversas produções artísticas. | <ul style="list-style-type: none">- Textura tátil e visual. |
|--|---|

PROCEDIMENTAIS

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Utilizar vários materiais para experimentação de textura tátil.- Representar a textura visual nas suas produções plásticas. | <ul style="list-style-type: none">- Utilização de vários materiais para a experimentação de textura com autonomia, identificando e nomeando o que é rugoso / macio/áspero/liso...- Representação da textura visual. |
|--|--|

VOLUME

CONCEITOS

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Identificar espaço bidimensional e tridimensional com mais autonomia;- Identificar o tridimensional nas diversas produções artísticas em Artes Visuais. | <ul style="list-style-type: none">- Volume- Identificação do volume tridimensional nas diversas produções artísticas em Artes Visuais. |
|--|---|

PROCEDIMENTAIS

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Utilizar espaços/suportes bidimensionais e tridimensionais nas suas atividades plásticas com mais autonomia.- Construir objetos tridimensionais com a mediação do educador. | <ul style="list-style-type: none">- Utilização de espaços/suportes bidimensionais e tridimensionais através de técnicas diversas nas atividades plásticas com autonomia.- Construção de objetos tridimensionais com a mediação do educador.- |
|--|--|

ESPAÇO	
CONCEITOS	
- Conhecer e denominar as características do espaço do suporte oferecido (grande, pequeno, entre outros).	- Espaço do suporte.
PROCEDIMENTAIS	
- Utilizar o espaço do suporte de forma pertinente na atividade plástica.	- Utilização do espaço do suporte de forma pertinente na atividade plástica.
- Apreciar imagens diversas. - Relacionar as imagens apreciadas com o seu cotidiano. - Reconhecer os conteúdos de Artes Visuais – cor, forma, textura visual, espaço e volume – nas imagens apreciadas.	- Apreciação de imagens diversas. - Reconhecimento do seu cotidiano nas imagens apreciadas. - Identificação dos conteúdos das Artes Visuais nas imagens apreciadas.
ATITUDES	
- Cuidar dos materiais de forma autônoma organizada. - Valorizar as suas produções , assim como na dos colegas, respeitando o processo do seu fazer artístico, do outro e do grupo. - Cuidar do espaço físico da sala durante a realização das atividades plásticas.	- Cuidado com os materiais de forma autônoma, e organizada. - Valorização das suas produções, assim como a dos colegas, respeitando o processo do seu fazer artístico, do outro e do grupo. - Cuidado com o espaço físico da sala durante a realização das atividades plásticas.